

Processo de enfermagem na admissão hospitalar ao acidente vascular encefálico

Nursing process in hospital admission to brain vascular accident

DOI:10.34117/bjdv6n12-295

Recebimento dos originais:14/11/2020

Aceitação para publicação:14/12/2020

Manoel Messias da Silva

Enfermeiro pelo Hospital Geral do Estado HGE - Alagoas
Graduado em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Alagoas
Endereço: Av. Siqueira Campos, 2095 - Trapiche da Barra, Maceió-AL, Brasil.
E-mail: manoelmessiasmcz@hotmail.com

Uirassú Tupinambá Silva de Lima

Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Humanidades e Artes com Ênfase em Educação
pela Universidad Nacional de Rosario - UNR
Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Maceió-AL, Brasil.
E-mail: luiassulima@yahoo.com.br

Douglas Ferreira Rocha Barbosa

Enfermeiro pela Faculdade Estácio de Alagoas
Endereço: Rua Prefeito Abdon Arroxelas 667, Maceió-AL, Brasil.
E-mail: douglasrochajc@aol.com

Marcelle Perdigão Gomes

Especialista em Terapia Intensiva pela Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU - São Paulo)
Enfermeira pelo Centro Universitário de Ciências Biológicas e da Saúde
Endereço: Av. Pio XII, 350 - Jatiúca, Maceió-AL, Brasil.
E-mail: marcellep gm@hotmail.com

Rosa Caroline Mata Verçosa

Mestre em Ensino na Saúde pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas
Docente de Enfermagem pela Faculdade Estácio de Alagoas
Endereço: Av. Dr. Antônio Gouveia, 397, Pajuçara, Maceió-AL, Brasil.
E-mail: rosamatavercosa@hotmail.com

Linda Concita Nunes Araújo

Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas
Endereço: Rua Vereador Antônio Cavalcante Lins, 136 - Mangabeiras, Maceió-AL, Brasil.
E-mail: lindaconcita@hotmail.com

Thalita da Silva Pereira

Enfermeira Mestre em sociedade, tecnologias e políticas públicas
Enfermeira pelo Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL)
Rua Wolmer de Magalhães Mauricio 95, Feitosa, Maceió/AL, Brasil.
E-mail: thalitapereira.enf@gmail.com

Rosane Pereira dos Reis

Doutora em Biotecnologia em Saúde pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL
Graduada em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Alagoas
Endereço: Av. Pio XII, 350 Jatiúca Maceió-AL, Brasil.
E-mail: rosane_pr@hotmail.com

RESUMO

O Processo de Enfermagem (PE) é a maneira sistemática e eficaz de estabelecer e documentar o cuidado de enfermagem. Tem base científica que dá sustentação às ações de enfermagem, sendo considerada uma forma ordenada do agir do enfermeiro para identificar e resolver problemas levantados junto aos pacientes. O objetivo é analisar e descrever por meio da literatura científica o processo de enfermagem na admissão hospitalar ao acidente vascular encefálico. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada por acesso online nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Bases de dados de enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), acessada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os resultados mostraram que as ações de enfermagem realizadas junto ao paciente com AVE precisam ser planejadas, visto que o enfermeiro está bem preparado técnico e cientificamente, deste modo, o mesmo se torna primordial para um cuidado sistematizado. O processo de enfermagem embasado nas teorias contribuiu com o cuidado de enfermagem efetivo a paciente acometida por AVE ao dar importância aos estímulos que desencadeiam respostas às quais exigem a adaptação da paciente.

Palavras-chave: Acidente cerebral vascular, Processos de Enfermagem, Terminologia como Assunto, Diagnóstico de Enfermagem.

ABSTRACT

The Nursing Process (NP) is the systematic and effective way to establish and document nursing care. It has a scientific basis that supports nursing actions, being considered an orderly way for nurses to act and identify and solve problems raised with patients. The objective is to analyze and describe, through scientific literature, the nursing process in hospital admission to stroke. This is an integrative review, carried out by online access in the databases of Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Nursing databases (BDENF) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), accessed through the Virtual Health Library (VHL). The results showed that the nursing actions performed with the patient with CVA need to be planned, since the nurse is well prepared technically and scientifically, thus, it becomes essential for systematic care. The nursing process based on theories contributed to effective nursing care for patients affected by CVA by giving importance to the stimuli that trigger responses to which the patient needs to adapt.

Keywords: Cerebral vascular accident, Nursing processes, Terminology as Subject, Nursing diagnosis.

1 INTRODUÇÃO

O acidente vascular encefálico (AVE) é um grave problema de saúde pública e revela-se como a principal causa de mortalidade no Brasil. Além da importância epidemiológica que o AVE tem no mundo e no Brasil, esta patologia provoca ampla variedade de déficits neurológicos conforme a localização da lesão e a quantidade de fluxo sanguíneo colateral (CAVALCANTE et al., 2011).

A aplicação do Processo de Enfermagem (PE) no AVE é a maneira sistemática e eficaz de estabelecer e documentar o cuidado de enfermagem. Tem base científica que dá sustentação às ações de enfermagem, sendo considerada uma forma ordenada do agir do enfermeiro para identificar e resolver problemas levantados junto aos pacientes. Esse método compreende cinco componentes inter-relacionados: histórico, diagnóstico, plano assistencial, prescrição, evolução e prognóstico (AMANTE; ROSSETTO; SCHNEIDER, 2009).

Cabe ressaltar que na prática assistencial percebe-se ainda a necessidade de melhor instrumentalizar os enfermeiros para implementar o PE de forma eficaz e com ações sistematizadas. Essa realidade tem maior impacto, especialmente, quando se remete às Unidades de Tratamento Intensivo (UTI), as quais se destinam ao atendimento de pacientes em estado crítico, dispondo de uma infraestrutura própria, recursos materiais especiais e recursos humanos especializados, que por meio de uma prática segura e contínua busca o reestabelecimento das funções vitais do corpo (AMANTE; ROSSETTO; SCHNEIDER, 2009).

É importante destacar que o PE permite ao enfermeiro aplicar os conhecimentos técnico-científicos e uma teoria de enfermagem. Tem como objetivo embasar a ação deste profissional beneficiando o cuidado e a organização das condições necessária para que ele seja realizado. Os sistemas de classificação de enfermagem possibilitam o cuidado em uma linguagem singular e a descrição da enfermagem clínica (FURUYA et al., 2011). Assim, esta pesquisa, objetiva analisar e descrever por meio da literatura científica o processo de enfermagem na admissão hospitalar ao acidente vascular encefálico.

O acidente vascular encefálico (AVE) é definido como uma síndrome que incide no desenvolvimento acelerado de distúrbios clínicos focais da função cerebral, global no caso do coma, que permanecem mais de 24 horas ou conduzem à morte sem outro motivo aparente que não a de origem vascular. O AVE é classificado em dois grandes grupos: AVE isquêmico (AVEi) e o AVE hemorrágico. O mais frequente, com cerca de 85% dos casos, é o AVCi, que se caracteriza pela interrupção do fluxo sanguíneo (obstrução arterial por trombos ou êmbolos) em uma determinada área do encéfalo. No Brasil, o AVCi representa, na população nacional, segundo diferentes estatísticas, entre 53% a 85% dos casos de AVE (ROLIN; MARTINS, 2011).

O paciente com acidente vascular encefálico necessita de cuidados intensivos em algum momento do período de hospitalização, especialmente na emergência. Entretanto, ainda não existem proeminências e recomendações confiáveis para interferir em todos os problemas manifestados por esses pacientes. Acrescenta-se o episódio de que existem dificuldades de assistência às pessoas com

múltiplas necessidades de cuidado. Ressalta-se que quanto maior o número de necessidades comprometidas do paciente, maior será a urgência de esquematizar a assistência, pois a sistematização das ações visa à organização, à eficiência e à validade da assistência prestada (CAVALCANTE et al., 2011).

Os problemas decorrentes do AVE alteram conforme a localização da lesão vascular, do tempo de perfusão inapropriada e da existência de circulação colateral. Deste modo, estes acontecimentos podem ocasionar em perda de força, sensibilidade, capacidade de movimentação e controle de diferentes áreas corporais, além de ocasionar em distúrbios de linguagem, perda do equilíbrio ou coordenação, distúrbios visuais, bem como a perda do controle dos esfíncteres anal e vesical. Tais decorrências repetidamente comprometem a autoestima e autoimagem do indivíduo, bem como sua interação com a família e a sociedade Enfermagem (NUNES; FONTES; LIMA, 2017).

Em função da alta taxa de mortalidade e baixa capacidade de intervenção na fase aguda, não havia amplos investimentos em pesquisas e terapêutica hospitalar dos doentes com AVE. No entanto, a partir dos anos 90, verificaram-se alterações no cenário do tratamento de doenças cerebrovasculares ao se adotar a estratégia de considerar o AVE uma emergência médica, semelhantemente ao infarto agudo do miocárdio, adotando-se o lema “tempo e cérebro” (MANIVA; FREITAS, 2012).

No contexto de adoecimento por AVE, três personagens sobressaem de forma compartilhada: o paciente, a família e o enfermeiro, os quais interagem num espaço de encontro, que pode ser o hospital ou o domicílio. Para cuidar em plenitude, o enfermeiro precisa conhecer o ser cuidado, compreender seu mundo subjetivo interior, bem como suas carências exteriores e visíveis; aliar conhecimento técnico/científico, senso ético, solidário e estético (MANIVA; FREITAS, 2012).

O PE representa e representará cada vez mais, à medida de sua implantação e implementação, uma conquista para a prática profissional. A sua implementação tem como benefícios: promover a documentação de dados, auxiliar no levantamento de problemas e preparação das intervenções de enfermagem de forma sistemática, preparar uma linguagem comum de enfermagem que promova a comunicação com o restante da equipe e desenvolver meios de avaliação da assistência prestada (LUNARDI et al. 2010).

Sua admissão no Brasil aconteceu em meados da década de 1970, por Wanda Horta, que desenvolveu um modelo teórico baseado nas Necessidades Humanas Básicas (NHB) sustentadas pela Teoria da Motivação Humana de Abraham Maslow e pela Teoria de João Mohana. Esta teoria está apoiada em três princípios: a lei do equilíbrio (homeostase), a lei da adaptação (interação do indivíduo com o meio externo) e a lei do holismo (o todo não é simplesmente a soma das partes, mas o conjunto

delas). O apoio da Teoria de Mohana foi importante pela sua classificação das NHB em três níveis, nos quais Horta se baseou para montar seu modelo de coleta de dados que chamou de histórico de Enfermagem. Desta forma, Wanda Horta constituiu o PE em seis etapas inter-relacionadas com a finalidade em torná-lo operacional (BORDINHÃO; ALMEIDA, 2012).

É importante entender que o emprego da Teoria embasa a construção do informação da profissão, ajuda no reconhecimento da realidade, auxilia na definição de papéis e promove uma adequação e qualificação do desempenho profissional (SILVA; MONTEIRO; SANTOS, 2015). Quando baseado em uma teoria o PE, adquire caráter científico que promove a tomada de decisão, conferindo uma prática segura e resolutiva (CUBAS; SILVA; ROSSO, 2010).

É imprescindível o apoio ao paciente para participar do seu autocuidado. Com este intuito, o cuidador necessita ser orientado para permitir ao paciente a tentativa de fazer as atividades, pois os medos e as angústias deste e especialmente a dificuldade em expressá-los leva-o a adquirir uma atitude passiva em face dos cuidados recebidos. Ademais, os cuidadores subestimam a capacidade do paciente e por isso adotam comportamentos superprotetores (MOREIRA et al., 2010).

Inegavelmente a orientação e a educação para os familiares e cuidadores dos pacientes portadores de AVE, deste modo como para o próprio paciente, constituem papel essencial de todos os profissionais de saúde e principalmente do enfermeiro. Incumbe-lhe propiciar orientações fundamentais sobre como cuidar do portador de sequelas desta enfermidade e sobre como o paciente pode amparar na sua própria reabilitação. Desta forma proporcionará maior tranquilidade e apoio técnico-emocional a todos (SILVA; MONTEIRO; SANTOS, 2015).

Além disso, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) por meio da Resolução 358/2009, regulamenta e torna obrigatória a implantação do PE nos serviços de Enfermagem, bem como afirma que este, deve ser pautado em uma Teoria de Enfermagem, para que possa ser garantida a cientificidade ao processo. A mesma resolução afirma também, que o PE é privativo do enfermeiro e favorece para efetivação do cuidar pela enfermagem.

O enfermeiro possui um extraordinário papel na promoção da compreensão dos pacientes com AVE e de seus familiares sobre o curso da enfermidade, as possibilidades para melhora e recuperação e suas limitações, além de fornecer informação acerca da enfermidade, da terapêutica, da reabilitação e das expectativas para o futuro. Recomenda-se, ainda que, que o processo educativo seja baseado por uma teoria educacional designada a adultos, onde os enfermeiros necessitam avaliar, particularmente, as necessidades educacionais dos cuidadores familiares, da mesma forma que faz com as necessidades físicas e emocionais, sempre levando em consideração as inabilidades dos pacientes. Portanto,

recomenda-se que as necessidades educacionais, tanto do paciente quanto da família necessitam ser reavaliadas, consecutivamente, assim como o ensino precisa acompanhá-las, mesmo após o paciente ter recebido alta da reabilitação (NUNES; FONTES; LIMA, 2017).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico, com a adoção do método de revisão integrativa. Este método emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (MARCONI; LAKATOS, 2013), além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos.

Para guiar esta revisão, elaborou-se a seguinte questão que foi estabelecida também como pergunta norteadora da pesquisa: “Quais são as publicações científicas acerca do processo de enfermagem na admissão hospitalar ao acidente vascular encefálico”?

A pesquisa será realizada no período de Abril e Maio de 2017, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Bases de dados de enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Para a seleção dos artigos, foram utilizados os descritores contemplados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e suas combinações, utilizando o operador booleano AND, são eles: Acidente cerebral vascular, Processos de Enfermagem, Terminologia como Assunto, Diagnóstico de Enfermagem.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra que retratem a temática pesquisa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos 6 anos (2012-2017). Foram excluídos artigos que não respondam a questão de pesquisa e os estudos duplicados. Os estudos encontrados em mais de uma base de dados serão considerados somente uma vez.

Os autores usados neste estudo foram devidamente referenciados, respeitando e identificando as fontes de investigação, analisando rigor ético quanto à característica intelectual dos textos científicos que foram analisados, no que se refere ao uso do conteúdo e de citação das partes das obras examinadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa dez artigos atenderam rigorosamente à seleção da amostra previamente estabelecida. A tabela 1 abaixo apresenta os artigos selecionados em ordem cronológica de publicação

Tabela 1 – Artigos científicos selecionados nas bases de dados LILACS, SCIELO, MEDLINE e BDEFN segundo o autores, periódico, ano e Estado. Maceió, 2017.

N	Bases de dados	Autores	Periódico/ Ano/ Estado
1	LILACS	ROCHA, A. M. et al.	Revista Mineira de Enfermagem / 2012/ Minas Gerais
2	BDEFN	BARCELOS, D. G. et al.	Revista Perspectivas Online: Ciências Biológicas e da Saúde/ 2016/ Rio de Janeiro
3	SCIELO	LIMA, A. C. M. A. C. C. et al.	Revista Brasileira de Enfermagem/ 2016/ Brasília
4	MEDLINE	FRIAS, A. et al.	Revista Ibero – Americana de Saúde e Envelhecimento/ 2015/ Portugal
5	BDEFN	LIMA, M. M. N.; SANTOS, M. L. O.; GUEDES, M. V. C.	Revista de Enfermagem da UPFE/ 2013/ Recife
6	BDEFN	NUNES, D. L. S.; FONTES, W. S.; LIMA, M. A.	Revista Brasileira de Ciências da Saúde/ 2017/ Paraíba
7	LILACS	MANIVA, S. J. C. F.; FREITAS, C. H. A.	Revista Eletrônica de Enfermagem/ 2012/ Goiás
8	BDEFN	COSTA, C. P. V. et al.	Revista de Enfermagem UFPE/ 2016/ Recife
9	SCIELO	OLIVEIRA, A. R. S. et al.	Revista de Enfermagem da UERJ / 2012/ Rio de Janeiro
10	BDEFN	FRANÇA, M. J. D. M. et al.	Revista Eletrônica de Enfermagem / 2013/Goiás

Fonte: Dados coletados pelos autores, 2017.

Quanto às bases de dados, a maior parte dos artigos foram selecionados no BDEFN com 50% (5 artigos), LILACS E SCIELO 20% (2 artigos) em cada e no MEDLINE 10% (1 artigos). No que concerne à autoria dos artigos e a apresentação dos resultados 100% (10) foram enfermeiros. Os artigos foram categorizados quanto ao paradigma de área temática: 100% (10) sobre Acidente vascular Cerebral focalizando o processo de enfermagem.

Em relação ao ano de publicação o predomínio dos estudos foi no ano de 2012 e 2016 com 30% (3) das produções em cada; em 2013 com 20% (2) e 2015 e 2017 com apenas 10% (1). Em relação à região, 30% (3) foram publicados na região sudeste, nordeste e centro-oeste em cada e 10% (1) em nível internacional. Na tabela 4, apresenta a quantidade de artigos de acordo com os anos de publicações selecionados.

De acordo com os artigos analisados, entende-se que o referencial teórico que apoiou o processo de enfermagem foi a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta. É

importante destacar que assistir o ser humano no acolhimento de suas necessidades básicas compreende fazer por ele aquilo que não pode fazer por si mesmo, ajudá-lo quando parcialmente, impossibilitando de desenvolver seu autocuidado, orientá-lo, supervisioná-lo e encaminhá-lo a outros profissionais (ROCHA et al., 2012).

A preparação de um instrumento precisa ser significativo para o enfermeiro e para o paciente, que possibilite estabelecer os diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem, viabilizando o cuidado profissional de enfermagem em prol da reabilitação, quando a cura do paciente for possível, ou do cuidado para uma qualidade nos últimos momentos de vida, quando o paciente se encontrar no processo de terminalidade, uma vez que, “os registros de dados nos prontuários precisam ser padronizados e melhorados, tanto em termos de apresentação como de estrutura e conteúdo das anotações de enfermagem” (BARCELOS et al., 2016).

É importante salientar que o enfermeiro que trabalha na admissão hospitalar de paciente com AVE precisam ser cauteloso, para a realização da anamnese e exame físico de forma eficaz e, conseqüentemente, ter um raciocínio crítico das necessidades do paciente (LIMA et al., 2016).

A etapa diagnóstica do PE tem como finalidade a identificação das principais características definidoras e a preparação posterior de um plano de ações dinâmica e individualizado, colaborando para a prática da enfermagem fundamentada em evidências (BARCELOS et al., 2016). Do mesmo modo, ressalta-se a escassez de trabalhos realizados no Brasil sobre diagnósticos de enfermagem (DE) em pacientes com AVC. O cuidado de enfermagem ao paciente com AVE é complexo, pois os profissionais estão exibindo a situações clínicas complexas, que requerem atenção e controle maiores (LIMA et al., 2016).

É importante enfatizar que o PE é a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, almejando à assistência ao ser humano, ou seja, é chamado de sistematização da assistência de enfermagem, método baseado no processo de cuidar (FRIAS et al., 2015). Esse método compreende cinco componentes inter-relacionados: histórico, diagnóstico, plano assistencial, prescrição, evolução e prognóstico (LIMA; SANTOS; GUEDES, 2013).

Na prática assistencial, percebe-se a necessidade de operacionalizar os enfermeiros para executar o PE de forma mais eficaz e com ações sistematizadas. Essa realidade tem maior impacto, principalmente nas Unidades de AVEs, pelo fato de serem necessárias avaliações críticas e instantâneas dos clientes (PEREIRA et al., 2014).

Os autores trazem entendimento em seus resultados que “o PE deve ser estabelecido na prática em todas as instituições de saúde, em hospitais, assim como na saúde comunitária como um todo, mas

na prática, nem todas as etapas são sistematicamente aplicadas”. Apesar dos empecilhos, os resultados no desenvolvimento de um cuidado profissional de enfermagem sistematizado, demonstraram a viabilidade da execução do PE como melhorias na qualidade de vida da assistência, e consequente valorização e autonomia da Enfermagem (NUNES; FONTES; LIMA, 2017).

A verificação dos sinais vitais é uns dos primeiros cuidados prestados quando o paciente é admitido com AVE. A enfermagem tem um extraordinário papel como facilitador e mediador para que o cliente/família contemple suas necessidades espirituais, que foram comprometidas devido à alteração do estilo de vida (MANIVA; FREITAS, 2012). No entanto a SAE é um é um dos meios que o enfermeiro dispõe para utilizar seus conhecimentos técnico-científicos e humanos na assistência ao cliente e distinguir sua prática profissional, contribuindo na definição do seu papel” (COSTA et al., 2016).

A adoção de sistemas de classificação permite o uso de uma linguagem exclusiva e unificada, a qual beneficia o processo de comunicação, a compilação de dados para o planejamento da assistência, o desenvolvimento de estudos, processo de ensino-aprendizagem profissional e basicamente confere cientificidade ao cuidado (CUBAS; SILVA; ROSSO, 2010).

Cabe destacar que o enfermeiro é o chefe da equipe de enfermagem, e por meio do uso da SAE, que garante uma prática assistencial adequada e especializada, pois quando os enfermeiros colocam em prática modelos do PE, e os pacientes recebem cuidados caracterizados em um mínimo de tempo e um máximo de eficácia (ROCHA et al., 2012).

Os seis diagnósticos de enfermagem mais repetidamente detectados nos pacientes com AVE também são expostos de forma prevalente em outras pesquisas. Esse número fortalece a relevância em se conhecer as intervenções de enfermagem necessárias para a assistência apropriada desses clientes, visto que os mesmos são comuns na prática clínica de enfermagem (OLIVEIRA et al., 2012).

No estudo realizado em 2013, constatou progressões crescentes e significativas nos registros, entretanto, observa-se uma dificuldade tanto teórica como prática de realizar a sistematização. É preciso investir em capacitações e pesquisas, para evoluir a prática empírica para uma enfermagem fundamentada em evidências e integral (FRANÇA et al., 2013).

Portanto, a prática profissional de Enfermagem ocorre na maioria das vezes de forma assistemática devido à resistência dos profissionais em modificar o seu fazer no dia-a-dia, tecnicista e fragmentado, nesse contexto o enfermeiro necessita se preocupar com a qualidade da assistência proporcionada ao invés de limitar-se predominantemente às demandas do serviço (LUNARDI et al., 2010).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos artigos selecionados para este estudo, podemos concluir que o processo de enfermagem embasado nas teorias contribuiu com o cuidado de enfermagem efetivo a paciente acometida por AVE ao dar importância aos estímulos que desencadeiam respostas às quais exigem a adaptação da paciente.

Neste contexto, ressalta-se que o enfermeiro tem o dever de esquematizar e implementar um plano de cuidados que observe todas as necessidades apresentadas por este paciente para cooperar com a sua reabilitação. Entretanto, atenção especial necessita ser dada ao fato de não haver enfermeiros participando das atividades de reabilitação do paciente com AVE.

Faz-se necessário a implantação de serviços específicos de atendimento e medidas que visem à sensibilização dos pacientes com AVE, uma vez que o enfermeiro necessita fazer sempre que possível o papel de orientador, buscando prevenir o AVE, tentar romper a cultura, exercitando as consultas de enfermagem de rotina reforçando sua importância na prevenção e diagnóstico de muitas enfermidades. Portanto, espera-se que outros trabalhos possam ser concretizados nesta mesma perspectiva, para aumentar o número de pesquisas na área e colaborar com os enfermeiros assistenciais no cuidado ao paciente com AVE.

Portanto as ações de enfermagem realizadas junto ao paciente com AVE precisam ser planejadas, visto que o enfermeiro está bem preparado técnico e cientificamente, deste modo, o mesmo se torna primordial para um cuidado sistematizado. Deste modo, o enfermeiro necessita trabalhar com o processo de enfermagem nas mais distintas situações de saúde e enfermidade e, dessa forma, necessita utilizá-lo no cuidado ao cliente com AVE. De modo geral, os portadores dessa enfermidade apresentam, entre as incapacidades, a mobilidade afetada. Esta é vista dentro de uma perspectiva funcional, pela incapacidade do indivíduo em se mover livremente. Embora a limitação física possa se aparecer de forma imprevista ou vagarosamente, conforme sua extensão e duração, pode ser um fator colaborador para uma série de problemas de saúde, variáveis desde o déficit do autocuidado à interação social prejudicada.

REFERÊNCIAS

AMANTE, L.N.; ROSSETTO, A.P.; SCHNEIDER, D.G. Sistematização da Assistência de Enfermagem sustentada pela Teoria de Wanda Horta. *Rev. Esc. Enferm. USP*. v.43, n.1, p. 54-64, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reusp/v43n1/07.pdf>>. Acesso em: 13 Abr. 2016.

BARCELOS, D. G. et al. Atuação do enfermeiro em pacientes vítimas do acidente vascular encefálico hemorrágico na Unidade de Terapia Intensiva. *Rev. Perspectivas Online: Ciências biológicas e da saúde, Campos Goytacazes*, v. 22, n. 6, p. 41-53, 2016. Disponível em: <http://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/biologicas_e_saude/article/view/1097/818>. Acesso em: 23 Maio 2017.

CAVALCANTE, T. F. et al. Intervenções de enfermagem aos pacientes com acidente vascular encefálico: uma revisão integrativa de literatura. *Revista Escola de Enfermagem da USP, São Paulo*, v. 45, n. 6, p. 1495-1500, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n6/v45n6a31.pdf>>. Acesso em: 30 Mar. 2016.

COSTA, C. P. V. et al. Aplicação da Teoria de enfermagem de Callista Roy ao paciente com acidente vascular cerebral. *Rev enferm UFPE on line., Recife*, v. 10, n. (Supl. 1), p. 352-60, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10960/12282>>. Acesso em: 23 Maio 2017.

CUBAS, M.R.; SILVA, S.H., ROSSO, M. Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®): uma revisão de literatura. *Rev. Eletr. Enf.* v.12, n. 1, p. 186-194, 2010. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n1/pdf/v12n1a23.pdf>>. Acesso em: 10 Abr. 2016.

FURUYA, R. K. et al. Sistemas de classificação de enfermagem e sua aplicação na assistência: revisão integrativa de literatura. *Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre*, v. 32, n. 1, p. 167-75. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n1/a22v32n1.pdf>>. Acesso em: 30 Mar. 2016.

FRANÇA, M. J. D. M. et al. Diagnósticos de enfermagem de pacientes com necessidade de locomoção afetada internados em uma unidade hospitalar. *Rev. Eletr. Enfermagem, Goiás*, v. 15, n. 4, p. 878-85, 2013. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v15/n4/v15n4a04.htm>. Acesso em: 22 Maio 2017.

FRIAS, A. et al. Disfagia no doente após acidente vascular cerebral: consequências e intervenção do enfermeiro. *Rev. Ibero-Americana de Saúde e envelhecimento, Portugal*, v. 1, n. 3, p. 388-405, 2015. Disponível em: <http://www.revistas.uevora.pt/index.php/saude_envelhecimento/article/view/79>. Acesso em: 22 Maio 2017.

LIMA, M. M. N.; SANTOS, M. L. O.; GUEDES, M. V. C. Cuidados clínicos de enfermagem para pacientes com acidente vascular cerebral em uso de trombolíticos. *Rev enferm UFPE on line., Recife*, v. 7, n. (esp), p. 6624-31, 2013. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/3215>>. Acesso em: 23 Maio 2017.

LIMA, A. C. M. A. C. C. et al. Diagnósticos de enfermagem em pacientes com acidentes vascular cerebral: revisão integrativa. *Rev. Bras. Enferm., Brasília*, v. 69, n. 4, p. 785-92, 2016. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n4/0034-7167-reben-69-04-0785.pdf>>. Acesso em: 23 Maio 2017.

LUNARDI, V.L. et al. Processo de trabalho em enfermagem/ saúde no Sistema Único de Saúde. Rev. Enfermagem em Foco. v.2, n. 1, p. 73-76, 2010. Disponível em: <[http://bvsm.sau.gov.br/bvs/is_digital/is_0303/pdfs/IS23\(3\)066.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/is_digital/is_0303/pdfs/IS23(3)066.pdf)>. Acesso em: 13 Mar. 2016.

MANIVA, S. J. C. F.; FREITAS, C. H. A. Cuidado de enfermagem no adoecimento por acidente vascular encefálico: revisão integrativa da literatura brasileira. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiás, v. 14, n. 3, p. 679-89, 2012. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v14/n3/pdf/v14n3a26.pdf>. Acesso em: 10 Abr. 2016.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. Metodologia do Trabalho Científico. 8ª Ed. São Paulo: Atlas; 2013.

MOREIRA, R. P. et al. Cuidador de cliente com acidente vascular encefálico: associação com diagnósticos de enfermagem. Rev. Eletr. Enf., v. 12, n. 3, p. 425-30, 2010. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v12/n3/v12n3a02.htm>. Acesso em: 18 Jul. 2017.

NUNES, D. L. S.; FONTES, W. S.; LIMA, M. A. Cuidado de enfermagem ao paciente vítima de acidente vascular encefálico. Rev. Bras. Ciências da Saúde, v. 21, n. 1, p. 87-96, 2017. Disponível em: <http://www.posgraduacaoredentor.com.br/hidden/path_img/conteudo_5422ea2dd1658.pdf>. Acesso em: 20 Maio 2017.

OLIVEIRA, A. R. S. et al. Diagnósticos de enfermagem da classe atividade/ exercício em pacientes com acidente vascular cerebral. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 221-8, 2012. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4066>>. Acesso em: 21 Maio 2017.

PEREIRA, C. D. F. D. et al. Ensino do processo de enfermagem: análise contextual. J Nurs UFPE on line., Recife, v. 8, n. 3, p. 757-64, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/260792648_ENSINO_DO_PROCESSO_DE_ENFERMAGEM_ANALISE_CONTEXTUAL>. Acesso em: 23 Maio 2017.

ROCHA, A. M. et al. Análise das necessidades de assistência de enfermagem de pacientes internados em um Centro de terapia intensiva para adultos. Rev. Min. Enferm., v. 16, n. 3, p. 429-436, jul./set., 2012. Disponível: <<http://pesquisa.bvsalud.org/enfermagem/resource/pt/bde-23924>>. Acesso em: 20 Maio 2017.

ROLIM, C. L. R. C.; MARTINS, M. Qualidade do cuidado ao acidente vascular cerebral isquêmico no SUS. Cad Saúde Pública, v. 22, n. 27, p. 2106-16, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n11/04.pdf>> . Acesso em: 18 Jul. 2017.

SILVA, R. C. A.; MONTEIRO, G. L.; SANTOS, A. G. O enfermeiro na educação de cuidadores de pacientes com sequelas de acidente vascular cerebral. Revista de Atenção à saúde, v. 13, n. 45, 2015. Disponível em: <http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/3114> . Acesso em: 17 Jul. 2017.